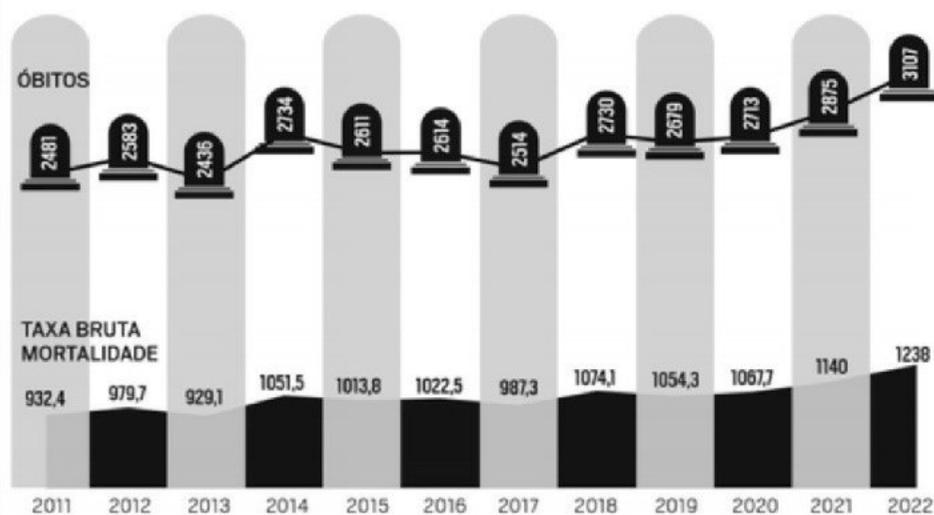


HISTÓRICO DA MORTALIDADE NA RAM NA ÚLTIMA DÉCADA



FONTES: DREM E DGS (VIGILÂNCIA DE MORTALIDADE). VALORES DE 2022 CALCULADOS POR ESTIMATIVA.

PRINCIPAIS CAUSAS



■ Conforme apontado neste Plano Regional de Saúde 2021-2030, entre os residentes na RAM com menos de 75 anos, as principais causas de mortalidade são: tumores (35,6%), doenças do aparelho circulatório (21,6%), causas externas de lesão e envenenamento (9,3%), doenças do aparelho respiratório (9,0%), doenças do aparelho digestivo (7,7%). Se tivermos em conta a população com mais de 75 anos, as doenças do aparelho circulatório são responsáveis por 32,8% dos óbitos, seguidas de doenças do aparelho respiratório com 23,2%, tumores (16,1%), doenças endócrinas (5,5%) e doenças do aparelho digestivo (4,3%).

REGIÃO QUER REDUZIR MORTALIDADE EM 15% ATÉ 2030

MARCO LIVRAMENTO
mlivramento@dnovicias.pt

A Madeira quer reduzir em 15% a sua taxa bruta de mortalidade até 2030. Essa é uma das metas que integram o Plano Regional de Saúde 2021-2030* (PRS 2021-2030), documento cuja consulta pública termina amanhã, e que contém um conjunto de objectivos e metas com as quais o Governo Regional se compromete na presente década.

Dentro de oito anos, as autoridades de saúde madeirenses contam alcançar uma taxa bruta de mortalidade que se traduza em 1.063 óbitos por 100 mil habitantes. Trata-se de um valor inferior aos cerca de 1.238 que deverão ser atribuídos ao ano de 2022, cujos dados finais só deverão ser conhecidos em meados do mês de Junho. Numa análise simplificada, é pretendida uma re-

dução de 175 óbitos por cada 100 mil habitantes, e equivalente a 15%.

Se tivermos em conta o ano de 2021, último para o qual a Direcção Regional de Estatística (DREM) já calculou este indicador (11,4%), a diminuição perspectivada para o início da próxima década é menos significativa, na ordem dos 77 óbitos por cada 100 mil habitantes.

Ainda assim, estamos perante um objectivo que contraria a tendência de crescimento expectável da mortalidade, a qual já se verifica desde 2010, conforme espelham o número de óbitos e o histórico da taxa bruta de mortalidade atribuída à Região.

No horizonte preconizado é de ter em conta que alguns dos indicadores aqui considerados oscilam, sempre, em função das estimativas da população para cada ano, pelo que é de atender à análise “cautelosa” que a Direcção Regional de Saúde (DRS)

EM RELAÇÃO AOS 3.107 ÓBITOS DE 2022 PODEM ESTAR EM CAUSA CENTENAS DE MORTES A MENOS

recomenda na interpretação das metas e objectivos apresentados.

Pese embora essa ressalva, o compromisso assumido com este plano a médio prazo não deixa de ser ambicioso, sobretudo tendo em conta o histórico da mortalidade na Região. Além disso, o envelhecimento da população e o aumento da esperança média de vida, factores com peso considerável no saldo demográfico, também podem tornar-se em variáveis de relevo no alcançar das metas propostas.

Nas contas e nas projecções feitas pela DRS, vertidas no plano em apreço e no documento de apoio que o acompanha, e “apesar da elevada amplitude dos intervalos de previsão encontrados”, será de ter em conta a previsão de aumento da mortalidade, a previsão de diminuição da mortalidade prematura (abaixo dos 75 anos) e a previsão de

manutenção da taxa de mortalidade não prematura (acima dos 75 anos).

Neste âmbito, o Plano assinala “a previsão de diminuição da mortalidade por todas as causas nos homens e o aumento ou manutenção nas mulheres”.

Entre estas previsões consta, também, o aumento das taxas de mortalidade por tumores malignos, por transtornos mentais e comportamentais, bem como por causas externas de lesão e envenenamento, pese embora a efectividade das estratégias de intervenção dirigidas implementadas ou em agenda pelo Governo Regional e outras entidades possam alterar os resultados que venham a ser alcançados em termos absolutos.

Morbidade e determinantes de saúde

São vários os factores susceptíveis de condicionar a morbidade da po-

pulação que são considerados pela DRS na definição deste plano, nomeadamente reduzir a prevalência das artroses e das dores lombares, respectivamente, em 18,2% e 31,8% na população com 15 e mais anos. A redução dos casos de depressão é outros dos objectivos apontados, preconizando atingir valores inferiores a 10,4% neste capítulo, quando em causa está a população acima dos 15 anos de idade.

Também na doença coronária e nos AVC's, o objectivo assenta na diminuição da sua prevalência. No primeiro caso, para valores abaixo de 4,9%, enquanto na segunda situação os valores estimados são inferiores a 1,5%. A diabetes e a doença pulmonar obstrutiva também se subjugam à diminuição até 2030, nas intenções dos responsáveis pela Saúde regional.

No que respeita aos determinantes de saúde, são elencados o aumento da prática de exercício físico, a diminuição do consumo de álcool e de tabaco, ou até mesmo de outras drogas. A obesidade e os acidentes de trabalho não foram esquecidos, este último perspectivando "valores inferiores a 2.858", número de ocorrências contabilizadas em 2020, último dado apurado pela DREM.

4 P's: prevenção, promoção, protecção e progresso

Conforme apontado no documento, este plano "pretende melhorar a saúde e o bem-estar de toda a população da Região Autónoma da Madeira (RAM), ao longo do ciclo vital, maximizando a acessibilidade, a eficiência e a sustentabilidade do sistema de saúde, e garantindo o alinhamento de objectivos e integração de esforços multisectoriais, para responder aos vários desafios que afectam a saúde global na actualidade e até 2030".

"Sendo enquadradores, os objectivos do PRS 2021-2030 são precursores de objectivos de saúde específicos e mensuráveis, que permitirão a avaliação directa e indirecta das estratégias a implementar durante o período de vigência do Plano", podemos ainda ler no documento.

As metas e objectivos que orientam algumas das estratégias do Executivo madeirense na presente década não se limitam à redução da mortalidade no seu espectro alargado, incluindo a mortalidade infantil ou materna. Entre outras variáveis que se colocam no horizonte 2021-2030 temos, por exemplo, a manutenção de um valor tendencialmente nulo dos casos de sarampo ou de sífilis, aspectos que agora são considerados de baixa magnitude, mas que no passado já tiveram um relevo significativo no impacto do número de óbitos registados na Madeira e no Porto Santo.

Há, pois, uma intenção clara de reduzir os factores de risco e reforçar os factores protectores da saúde. Palavras como "promoção", "prevenção", "protecção" e "pro-

SÃO APONTADOS QUATRO EIXOS ESTRATÉGICOS QUE ORIENTAM AS ACCÇÕES NO TERRENO

gresso" são recorrentes, traduzindo os quatro eixos estratégicos.

"Salienta-se que, em alinhamento com o PNS 2021-2030 [Plano Nacional de Saúde], quatro desígnios estão subjacentes às prioridades estabelecidas no PRS para uma saúde sustentável, nomeadamente, investir na saúde sustentável, apostando na prevenção primária; incluir todos no sentido da garantia da cobertura universal de saúde; inovar como vector do progresso do sistema de saúde; e implementar políticas numa abordagem multisectorial", refere a DRS no documento que, até amanhã, está em consulta pública.

Para cada eixo estratégico são apresentadas estratégias de intervenção, sem concretizar a forma de as colocar no terreno, entre as quais se evidencia, por exemplo, a literacia em saúde e as várias propostas para a conseguir ou a apostar num envelhecimento saudável.

Está preconizado, igualmente, um reforço da vigilância epidemiológica de algumas doenças e o reforço da intervenção precoce de factores de risco das doenças crónicas e das neoplasias (cancro), da mesma forma que são contemplados os acidentes. Nesta linha, os rastreios de base populacional deverão continuar a ser uma aposta. As Estratégias Regionais já definidas para algumas doenças (cardiovasculares, oncológicas, respiratórias crónicas) deverão ser reforçadas.

A vacinação, de modo generalizado, mas também orientada para a gripe ou para a covid-19 não foi descurada, da mesma forma que está contemplado um reforço das "vias verdes" já estabelecidas nos serviços de urgência, como forma de melhor responder às situações emergentes.

O já anunciado alargamento dos

aparelhos de raio-X a unidades de saúde que prestam atendimento urgente 24 horas, nomeadamente os centros de saúde de São Vicente ou de Machico, que já está apontado para um breve espaço temporal surge referido, de forma indirecta, nas medidas a implementar.

Na prevenção, a melhor dotação de meios aéreos e terrestres para resposta a situações de emergência na área da protecção civil também é equacionada. A este propósito, tomemos como exemplo o uso do helicóptero para o resgate de pessoas, valência que recentemente é uma realidade e que se inclui no hiato temporal deste Plano.

O novo hospital já em construção encabeça a concretização do progresso, a par da nova unidade de saúde pública do Porto Santo, que no seu conjunto são a "garantia da qualidade, equidade e do acesso à saúde pela população da RAM". A telcsaúde e a contratação de mais recursos humanos à saúde são, também, apontados como ferramentas para o alcançar dos objectivos e metas com os quais o Governo Regional se compromete a aprovar este Plano.

A DRS, entidade responsável pela elaboração deste Plano, refere que o mesmo "é implementado através de estratégias regionais (planos), programas, projectos, actividades e acções operacionalizadas por diferentes agentes da saúde e de outros sectores da sociedade, através da colaboração intersectorial".

Este não é um documento fechado, antes pelo contrário, é apontada a sua actualização durante o período de vigência "prevendo-se a continuidade do processo participativo e multisectorial na fase de implementação". Serão chamados à execução os diferentes organismos do Governo Regional, as autarquias, as associações profissionais e demais entidades.

O cidadão, à semelhança do que tem sido frequente nos últimos dois anos, sobretudo durante a pandemia da covid-19, é apontado como um agente activo no alcançar das metas e objectivos traçados.



O novo hospital e o novo centro de saúde do Porto Santo são contemplados.